

Pratique solidariedade, um dia você vai precisar dela.

Teo Pereira Neto

“Não sei de nada. Nunca ouvi falar disso. Não estou a fim de me prejudicar. Isso não é comigo. Eu é que não vou me estressar com a desgraça alheia. Que cada um resolva seus problemas. Por que não



foi mais cauteloso? Que agora arque com os seus problemas. Cada qual com os seus males. O problema não é meu. Cada um com a sua cruz. Não tenho nada com isso. Eu é que não vou me deixar agarrar por afogado. Quem pariu Mateus, que o embale.”

Tudo bem que é preciso sobreviver, vencer, ser competitivo, se dar bem na vida e na profissão. Não é obrigatório, porém, ignorar as agruras de quem faz parte da vida da gente — pessoal, social e profissionalmente.

Sem solidariedade seremos cidadãos de papel. E sem solidariedade, ninguém será feliz! Vale, então, lembrar a história da ratoeira.

Um rato, olhando pelo buraco na parede, viu o fazendeiro e a esposa abrindo um pacote. Aterrorizado, correu ao pátio da fazenda advertindo que todos corriam perigo, pois havia uma ratoeira na casa. A galinha respondeu que não tinha nada a ver com isso. O porco foi irônico, disse que iria rezar, que o rato seria lembrado em suas preces. A vaca alegou que não corria nenhum perigo. Então o rato voltou para casa, cabisbaixo e abatido. Naquela noite ouviu-se um barulho, como o de uma ratoeira pegando sua vítima. A mulher do fazendeiro correu para ver o que havia acontecido. No escuro, não viu que a ratoeira havia pegado a

cauda de uma cobra venenosa. E a cobra picou a mulher. O fazendeiro a levou ao hospital. Ela voltou com febre. Para alimentar alguém com febre, nada melhor que uma canja de galinha. A mulher não melhorou e os amigos vieram visitá-la. Para alimentá-los, o fazendeiro matou o porco. A mulher piorou e acabou morrendo. Veio gente de todos os cantos para o funeral. O fazendeiro então sacrificou a vaca para saciar a fome de todo mundo.

Na próxima vez que a gente perceber alguém diante de um problema e acreditar que isto não nos diz respeito, é bom lembrar que quando há uma ratoeira na casa, toda a fazenda corre risco. O problema de um é problema de todos nós.

E é bom também não esquecer do que disse o pastor Martin Niemöller, símbolo da resistência aos nazistas.

Um dia vieram e levaram meu vizinho que era judeu. Como não sou judeu, não me incomodei. No dia seguinte, vieram e levaram meu outro vizinho que era comunista. Como não sou comunista, não me incomodei. No terceiro dia vieram e levaram meu vizinho católico. Como não sou católico, não me incomodei. No quarto dia, vieram e me levaram; já não havia mais ninguém para reclamar...

Direitos, deveres e solidariedade. A cidadania que faz a diferença passa por ali. A felicidade também.

Teodoro Luiz Pereira Neto é executivo da área educacional.